

# A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

RODRIGUES, B.S.S<sup>1</sup>; DOBIESZ, B. A.<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Aleitamento materno exclusivo. Amamentação. Papel da Enfermagem.

## INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde (2023) destaca que o aleitamento materno exclusivo (AME) é amplamente reconhecido por seus benefícios à saúde do recém-nascido e da mãe, ressaltando a orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS), que recomenda a amamentação como a forma mais adequada de nutrição para o recém-nascido (RN), especialmente nos primeiros minutos após o nascimento e durante os seis primeiros meses de vida. Além de reduzir a mortalidade neonatal, a amamentação promove o desenvolvimento infantil, fortalecendo o sistema imunológico e protegendo o bebê contra diversas infecções durante a primeira infância. Ademais, ela contribui para um crescimento saudável e favorece a criação de um vínculo afetivo sólido entre mãe e filho (Brasil, 2024).

Segundo Telles (2024) o leite materno é uma fonte rica em nutrientes e anticorpos, representando não apenas um alimento completo, mas também um ato profundo de cuidado e amor, que impacta diretamente na qualidade de vida e saúde do bebê. Complementando essa visão, Barbosa *et al.* (2023) ressaltam que os benefícios da amamentação vão além da nutrição infantil, estendendo-se também à saúde materna. Durante a amamentação, o corpo da mãe libera hormônios que auxiliam na recuperação pós-parto, como a ocitocina, que promove contrações uterinas, reduzindo, assim, o risco de hemorragias (Barbosa *et al.*, 2023).

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) (2021), em escala global menos da metade das crianças são alimentadas exclusivamente com leite materno nos primeiros seis meses de vida, com a proporção ainda menor nas

---

<sup>1</sup> Barbara Salete Souza Rodrigues. Acadêmica do Curso de Bacharelado de Enfermagem na Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana-PR 2024. Email: Barbara.rdgs99@gmail.com

<sup>2</sup> Barbara Aparecida Dobiesz. Especialista, Mestre em Ciências da Saúde – UEM. Orientadora da Pesquisa. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP Apucarana – Pr. 2024. Email: Barbaradobiesz@gmail.com

Américas, onde apenas 38% das crianças recebem somente leite materno nesse período e apenas 32% são amamentadas até os dois anos de idade, com destaque para a América Latina e Caribe, em que 48% dos RN são amamentados na primeira hora de vida.

No Brasil, cerca de 45,8% das crianças menores de seis meses são amamentadas exclusivamente, e 35,5% até os dois anos de idade, juntamente com a introdução alimentar, e para impactar no índice atual, a OMS estabeleceu como meta que, até 2025, 50% dos bebês sejam amamentados exclusivamente até os seis meses, e com uma expectativa de alcançar 70% até 2030 (Brasil, 2024).

O problema de pesquisa proposto no presente estudo é como a equipe de enfermagem pode atuar a favor da promoção do aleitamento materno exclusivo, junto às mães, minimizando os fatores que influenciam para que a prática não seja aderida? Com o objetivo de analisar a prática de enfermagem frente a promoção do aleitamento materno exclusivo e aprimorar as estratégias existentes, impactando nos resultados de adesão a amamentação.

A pesquisa reflete a experiência familiar e social da pesquisadora, que vivencia de perto os desafios enfrentados por mães, e enfatiza a relevância social desse tema. A amamentação fortalece o vínculo mãe-bebê e proporciona benefícios essenciais à saúde a longo prazo, entretanto, ainda existem barreiras culturais e desinformação. Profissionais de saúde e acadêmicos necessitam constantemente de fontes teóricas atualizadas, o que reforça a necessidade de novas pesquisas e práticas baseadas em evidências. Esse estudo busca preencher lacunas existentes na literatura acadêmica, contribuindo para aprimorar estratégias mais eficazes para a promoção do aleitamento materno exclusivo.

## **OBJETIVO**

Analisar a prática dos enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo, visando intervenções eficazes através da promoção do AME para aumentar a adesão da amamentação exclusiva, beneficiando as mães e os bebês.

## **MÉTODO**

O estudo apresenta uma metodologia de revisão bibliográfica, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, com bases em artigos que serão selecionados atendendo a temática escolhida. Foram consultadas bases de dados

como SciELO, LILACS, BVS e Google Scholar, além de documentos, disponíveis em sites institucionais, como o Ministério da Saúde (gov.br), Organização Mundial da Saúde e a Organização Pan-Americana da Saúde. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2024 que abordam a atuação da enfermagem na promoção do aleitamento materno exclusivo, relacionados a estratégias assistenciais, educacionais e políticas públicas de saúde. Os critérios de exclusão abrangeram estudos repetidos, aqueles que não abordavam o tema e que não estavam correlacionados com o papel da enfermagem. Para esta pesquisa, foram considerados um total de 5 artigos, 1 dissertação, 2 publicações do Ministério da Saúde e 2 publicações da Organização Pan-Americana da Saúde.

## **DESENVOLVIMENTO**

O aleitamento materno exclusivo (AME) é o ato de ofertar o leite materno, direito da mama ou ordenhado, referências como OPAS, OMS e o Ministério da Saúde do Brasil 2022, orientam que o leite materno seja o único alimento até os seis meses de vida da criança, sem a oferta de outros líquidos ou alimentos sólidos. Após o sexto mês, é recomendado manter a amamentação até os dois anos ou mais, junto a introdução alimentar adequada e de acordo com as necessidades e idade da criança (OPAS, 2022).

A amamentação em sua prática é de uma relevância precordial, pois proporciona benefícios para o recém-nascido e para a mãe, o ato de amamentar é fundamental para evitar que a mulher desenvolva neoplasias malignas, como o câncer de mama, ovário e endométrio, além de ser um fator determinante no controle de perda sanguínea no pós-parto, prevenindo anemia, e também, fortalece o vínculo mãe e filho, gerando benefícios emocionais e psicológicos ao RN, evidenciando que a amamentação é base de uma vida saudável, e decisiva para o crescimento, desenvolvimento motor e psicológico (Amorim *et al*, 2023).

De acordo com Silva (2020) o leite materno fornece os nutrientes essenciais para a primeira fase da vida da criança, além de atuar no fortalecimento de seu sistema imunológico. O autor menciona que, inúmeros estudos apontam que o aleitamento materno exclusivo, ofertado até os seis meses de vida, auxilia o sistema imune contra o combate de diversas infecções, como as auditivas, respiratórias e, especialmente, as gastrointestinais, uma vez que nessa fase o intestino da criança passa pelo processo de maturação. E complementa dizendo que esse fortalecimento

imune se eleva ainda mais, atua na prevenção de doenças crônicas, como as cardiovasculares e a obesidade desenvolvida pela má alimentação, reduzindo as chances de mortalidade infantil.

Amorim et al. (2023) afirmam que a consulta de enfermagem vai além das orientações sobre aleitamento materno (AM); ela deve incluir técnicas que envolvem o conhecimento científico e a capacitação do profissional. Isso inclui o domínio da anatomia, fisiologia humana, escuta ativa e uma comunicação acessível. Nesse sentido, Pereira e Silva (2020) ressaltam que a amamentação é capaz de suprir todos os aspectos essenciais para a vida, abrangendo as dimensões nutricional, psicológica e imunológica. Assim, Souza et al. (2021) enfatizam que os benefícios do aleitamento materno são incontáveis para mães e filhos, portanto, é imprescindível ampliar e discutir cada vez mais campanhas de valorização e conscientização sobre o AM, uma vez que a amamentação exclusiva representa um investimento significativo na saúde pública, tanto no presente quanto no futuro.

## CONCLUSÃO

A pesquisa, embora ainda em andamento, enfatiza o impacto do aleitamento materno exclusivo na saúde materno-infantil, proporcionando apoio técnico e emocional ao binômio. Diante disso, é primordial investir na capacitação, uma vez que o enfermeiro está diretamente envolvido na assistência destas mulheres e crianças, integrando informações para que as ações sejam uniformizadas, assim evitando ou minimizando os agravos. No entanto, ainda existem lacunas a serem exploradas, o que justifica a continuidade do projeto, cujo tem conclusão prevista para junho de 2025.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Maria Luana Sousa et al. Aleitamento materno exclusivo: aspectos desafiadores enfrentados pelas puérperas. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 9, p. 27370-27382, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/63480/45669>. Acesso em: 20 set. 2024.

BARBOSA, Maria Eduarda Motta Magalhães et al. A importância do aleitamento materno para o desenvolvimento do complexo craniofacial e do sistema estomatognático. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, v. 13, n. 1, p. 11-14, 2023. Disponível em:

<https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RFEU/article/view/3814>. Acesso em: 20 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasil reúne 26 países em defesa de regulação dos substitutivos do leite materno**. Publicado em: 30 maio. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/brasil-reune-26-paises-em-defesa-de-regulacao-dos-substitutivos-do-leite-materno>. Acesso em: 20 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conheça os benefícios da amamentação**. Publicado em: (s.d). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2023/amamentacao/conheca-os-beneficios>. Acesso em: 20 set. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Com apoio da OPAS, Brasil promove aleitamento materno e alimentação complementar**. Publicado em: 4 ago. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/4-8-2022-com-apoio-da-opas-brasil-promove-aleitamento-materno-e-alimentacao-complementar>. Acesso em: 20 set. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **OPAS destaca importância da participação de toda a sociedade na promoção do aleitamento materno**. Publicado em: 29 jul. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/29-7-2021-opas-destaca-importancia-participacao-toda-sociedade-na-promocao-do-aleitamento>. Acesso em: 20 set. 2024.

PEREIRA, Adriana Alves; SILVA, Camilla Martins da. **Benefícios e fatores que influenciam o aleitamento materno exclusivo para lactentes**. 2021. Disponível em: [https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/894/1/Adriana%20Alves%20Peireira\\_0003951\\_%20Camilla%20Martins%20da%20Silva\\_0006774.pdf](https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/894/1/Adriana%20Alves%20Peireira_0003951_%20Camilla%20Martins%20da%20Silva_0006774.pdf). Acesso em: 20 set. 2024.

SILVA, Marcela Souza da. **Aleitamento materno: percepção de enfermeiras sobre a vivência da assistência oferecida no puerpério imediato**. 2020. 129 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, 2020. Disponível em: <https://bdtd.unifal-mg.edu.br:8443/handle/tede/1700>. Acesso em: 20 set. 2024.

SOUZA, Ana Caroline Nogueira Moreira et al. **Os benefícios da amamentação exclusiva na vida e saúde das crianças e sua genitora**. In: Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar. 2021. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/1016>. Acesso: 20 set. 2024.

TELES, Luana da Silva. **Assistência de enfermagem na prevenção do desmame precoce: uma revisão bibliográfica**. 2024. Disponível em: <http://repositorio.unifasipe.com.br:8080/xmlui/handle/123456789/796?show=full>. Acesso em: 20 set. 2024.